

A Atenção Primária à Saúde (APS), na qual o indivíduo (e não a doença) é o foco, pode contribuir para redução de cerca de 5% do total de internações, segundo levantamento da UNIDAS (União Nacional das Instituições de Autogestão em Saúde). Pelo menos 5,2% de todas as internações ocorridas no sistema de saúde foram classificadas como evitáveis ([Pesquisa UNIDAS - 2018](#)). Em número absolutos, esse total é de mais de 20 mil internações que representam o montante financeiro de quase R\$ 400 milhões (ano).

Na prática, a APS é um acompanhamento do paciente de maneira periódica, estimulando atividades e ações que previnam doenças, contribuindo para evitar exames e internações desnecessárias. As principais causas de internações hospitalares potencialmente evitáveis são: gastroenterite infecciosas e complicações (17,2%), infecção no rim e trato urinário (13%) e doenças cerebrovasculares (12,7%).

Investir em APS é um benefício para o paciente, em especial os mais idosos, que sofrem mais com internações e doenças relativas à idade. A taxa de internação da última faixa, considerada de 59 anos ou mais, é atualmente de 20%, ou seja, seriam 4 mil internações a menos no sistema. O total de exames também seria impactado. Os beneficiários com 59 anos ou mais costumam fazer em média 37,7 exames por ano.

Segundo o vice-presidente da UNIDAS e responsável pela Pesquisa UNIDAS, João Paulo dos Reis Neto, investir em uma mudança do modelo atual de assistência é essencial para fortalecer a APS. “Todos ganham com esse fortalecimento, planos que reduzem os gastos e beneficiários que têm uma vida mais saudável com acompanhamento de qualidade e direcionado”.

**Fonte:** [Portal Hospitais Brasil](#), em 14.03.2019.